

Memórias e afetos

Espectáculo da companhia As Caixeiras fala de lembranças e amor em montagem de teatro lambe lambe

Nahima Maciel

É sobre objetos, lembranças e referências que povoam o universo afetivo das pessoas que Amara Hurtado, Mariana Baeta e Jirlene Pascoal falam no espetáculo *Trilogia dos afetos*, em cartaz hoje e amanhã na Praça Zumbi dos Palmares e na Torre de TV, respectivamente. As atrizes integram a companhia As

caixeiras, única do DF a trabalhar com o teatro lambe lambe, uma modalidade que toma emprestado o modelo de fotografia no qual a máquina é coberta com um pano preto para criar espetáculos em caixas que podem ser vistos por uma única pessoa de cada vez. Todas as apresentações são gratuitas, realizadas em praças públicas e acessíveis a todas as idades.

Criado e dirigido pela catarinense Jô Furnari, *Trilogia dos afetos* é dividido em três partes — *Quinina*, *Lapso* e *A partida* —, cada uma nascida de histórias pessoais das integrantes do grupo.

Quinina é o apelido de infância de Amaro Hurtado,

JIRLENE PASCOAL



que nasceu no Chile e veio para o Brasil aos 5 anos, com a família, em fuga da ditadura de Augusto Pinochet. A atriz utiliza objetos que lembram a casa da avó e músicas de quando era criança. O drama da ditadura se junta às novas memórias cultivadas em Brasília e

resulta num espetáculo que reflete sobre a dualidade de identidades.

Assinado por Jirlene, *A partida* é fruto das lembranças e saudades de um pai cuja morte foi devastadora. A atriz se lembra de ajudar o pai a se barbear e daí vem toda a poética do espetáculo, criado

SERVIÇO

Trilogia dos Afetos

Da companhia As Caixeiras. Hoje, das 11h às 12h30, na Praça Zumbi dos Palmares (Setor de Diversões Sul), e das 18h às 19h30, na Praça da Quadra 22 (Guará I). Amanhã, das 11h às 13h30, na Torre de TV, e das 18h às 19h30, na Praça da Quadra 16 (Guará I)

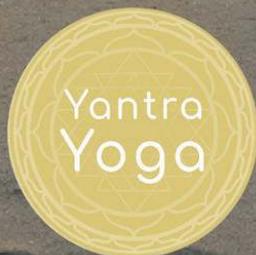
com base em objetos como a espuma e o espelinho. Em *Lapso*, Mariana propõe uma viagem no tempo em uma pequena apresentação de três minutos na qual convida o público a pensar sobre a dinâmica do lambe lambe. “Quando você assiste a um teatro lambe lambe é como se o tempo parasse, então faço um meta teatro, como se fosse uma viagem no tempo. Em três minutos, se pode viver muita coisa”, avisa.

Meditação + yoga

YANTRAYOGABRASILIA.COM.BR

SETOR SUDOESTE
61 993032522

@YANTRAYOGABRASILIA



CLUBE
do assinante
CORREIO BRAZILIENSE

15%
DE DESCONTO*